

Grupo de Pesquisa mal-estar e bem-estar na docência

Research Group: burnout and well-being in teaching

CLAUS D. STOBÁUS*
JUAN JOSÉ M. MOSQUERA**
BETTINA STEREN DOS SANTOS***



RESUMO – O presente artigo mostra a configuração e trabalhos relevantes do grupo de pesquisa, tanto em nível local, como nacional e internacional, revisando também elementos da temática do mal e bem-estar docente, bem tanto do ponto de vista teórico, como de achados obtidos em pesquisas, intervenções e apresentações já realizadas. Este tipo de abordagem já está entre os estudos mais desenvolvidos nestes últimos anos, pois aprofunda em aspectos pessoais e profissionais docentes. Apontam-se possíveis direções para o desenvolvimento do bem-estar no campo de trabalho do professor.

Descritores – Mal-estar docente; bem-estar docente; desenvolvimento da pessoa; educação continuada.

ABSTRACT – This article presents the relevant works of this research group, at the local level, and also at the national and international level. Reviewing the themes relating to the burnout and well being in teaching, in a theoretical point of view as well as empirical results from research, interventions and presentations already made. This approach is one of the more developed in the last years, it looks at the personal and professional aspects of teaching. The article points out possible directions for the development of well-being in the field of work of teachers.

Key words – Teacher's burnout; teachers well-being; human development; continuing education.



ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

Nosso Grupo de Pesquisa, criado em 1996, reúne pesquisadores nacionais e internacionais, das áreas da Educação, Psicologia e Saúde, aprofunda em

* Professor Dr. do PPGEduc/FACED/PUCRS. *E-mail:* stobaus@puers.br

** Professor Dr. do PPGEduc/FACED/PUCRS. Coordenador do PPGEduc. *E-mail:* mosquera@puers.br

*** Professora Dr. do PPGEduc/FACED/PUCRS. *E-mail:* bettinast@terra.com.br

pesquisas sobre o mal-estar/bem-estar docente e discente, tanto no ensino como em aprendizagens, preferentemente no Ensino Superior, está ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, outros Centros Universitários, escolas, sindicatos e à Universidade do Algarve, em Faro- Portugal e à de Málaga, em Málaga- Espanha.

Estamos colaborando, em nossos estudos, em reconhecer elementos de mal-estar, estresse pessoal e profissional do educador, enquanto subsídios para detectar estes níveis no docente, em um enfoque muito maior, dando um sentido de prevenção, através de estratégias de apoio em direção ao bem-estar, com repercussões na formação enquanto futuro educador e pessoa,, como discente, e nos aspectos de sua atuação profissional e pessoal. Como convidados, estão o Doutorando Paulo Fossatti, Vice-Reitor do UNILASALLE, Vera Ramirez, Pró-Reitora de Graduação do UNILASALLE; Dra. Dirléia Sarmiento, Pró-Reitora de Extensão do UNILASALLE, Canoas; Dr. Edgar Timm, Equipe Diretiva do Instituto Metodista-IPA, Porto Alegre; Dra. Graciela Ormezzano, Universidade de Passo Fundo-RS.

Temos parcerias com docentes de reconhecida competência em pesquisa na área da Educação, da Psicologia e da Saúde, como os professores Dr. Saul N. de Jesus, atualmente Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade do Algarve, Faro-Portugal, e do Dr. Juan A. Huertas, Diretor da Faculdade de Psicologia, da Universidad Autónoma de Madrid, em Madrid-Espanha, e Dr. José M. Esteve, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Málaga-Espanha, auxiliando-nos desde o início das atividades do grupo de pesquisa, aprofundando em estudos e co-produções. Desde 2000, com o tema resiliência, a Dra. Carolina de Sousa (2006), Coordenadora Acadêmica do Doutorado Intercultural, promovido pelas Universidades do Algarve-Portugal e de Huelva-Espanha. Já apresentamos os resultados parciais e finais de nossas pesquisas a colegas nestas universidades, além de apresentações e debates com pares em Encontros Nacionais e Internacionais, em Portugal, Espanha, Uruguai e Argentina.

Quanto ao intercâmbio, aqui no Brasil, em diversas oportunidades pudemos debater com pares em encontros da SBPC, ANPED-SUL, os promovidos pela Rede Sulbrasileira de Pesquisadores em Educação Superior-RIES, Rede da qual estamos participando ativamente, alé de Prefeituras, Sindicatos, escolas públicas e privadas.

A base do Referencial Teórico utilizado pela equipe está na denominada, atualmente, Psicologia Positiva, com fortes influências do Humanismo Existencial, em especial de autores considerados já clássicos como Maslow, Rogers, Rollo May, Jourard e Landmann, além de representantes mais atuais como Seligmann, bem como das áreas da Educação, da Psicologia e da Saúde,

especialmente aprofundando nas temáticas de estresse, seu surgimento, suas manifestações nos âmbitos físico, psíquico e social, mormente nas repercussões pessoais e profissionais docentes. Nossos trabalhos são de cunho quantitativo, mormente em forma de estudos de caso, utilizando muito a coleta de dados via entrevistas semi-estruturadas, que são trabalhadas com a Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2004) e análise Textual, além de instrumentos de mensuração pertinentes ao tema, como questionários de estresse, diversos tipos de escalas, entre elas as de qualidade de vida, que são trabalhados por técnicas de análise de Estatística Descritiva e Inferencial.

NOSSOS REFERENCIAIS E PESQUISAS

Diversos estudos que tratam da temática do mal e bem-estar docente, iniciados por volta da década de 70, com os estudos de Freudenberguer, ampliadas por Maslach (apud GARCÍA VILLAMISAR e FREIXAS GUINJOAN, 2003). Mais adiante, Ramal e Jesus, na Europa, Abraham em Jerusalém.

No contexto brasileiro, na década de 80, Lipp (2001) iniciou seus trabalhos na UNICAMP, em Campinas. Neste cenário, no sul do Brasil, destacam-se como principais referências na discussão sobre o mal-estar/bem-estar docente os nossos trabalhos (MOSQUERA e STOBÄUS), desde 1996.

Há também estudos em nível de Mestrado/Doutorado que trazem importantes contribuições para áreas da Educação, da Psicologia e da Saúde: Fiss (1998), Neves (1999), Costa (2001), Codo e Gazotti (2002), Carvalho (2000), Pepe (2001), Giacon (2001), Costa (2001), Lima (2001), Neto (2002), Carvalho (2003), Filho (2003), Leão (2003), Noal (2003), Oliveira (2003), Romualdo (2003), Pinto (2004), Linkeis (2004), Archangelo (2004), Timm (2006).

O tema *Mal-estar na Docência* vincula-se aos momentos históricos, políticos e vivências mais íntimas das pessoas enquanto discentes/docentes, pois representam a repercussão de dificuldades encontradas na escola, (incluindo sempre a universidade) e em outros âmbitos em que se trabalha com a Psicologia da Saúde. Já o *bem-estar* está associado às tentativas de auxiliar a redescobrir o seu papel, em especial frente às crises nas intuições educacionais, enquanto à sua função, às ações pedagógicas, influenciadas pelas mudanças rápidas no contexto social, na introdução de tecnologias de informação e comunicação cada vez mais rapidamente e mais novos, à divulgação de informações em outros meios mais rápidos e de maior abrangência, como a Internet. Portanto, existem causas econômicas, políticas, sociais, profissionais, além das propriamente pessoais do docente, suas inquietações, interesses, sentimentos, valores e expectativas.

Antigamente, o docente era considerado uma das fontes de saber mais respeitado, era como uma *enciclopédia ambulante*, hoje não há pessoa capaz de armazenar e processar toda esta informação, além da descentralização ou democratização do saber, seu próprio *status* de autoridade no assunto é ameaçado, constituindo-se em mais um fator promotor do mal-estar docente.

Esteve (1984, 1994, 1999) e Esteve, Franco e Vera (1995) apontam vários fatores que causam o mal-estar docente, como carência de tempo, aulas numerosas, trabalho burocrático, descrença no ensino, entre outras. Além dessas causas, pensamos que é relevante dar uma atenção especial ao mal-estar causado pela introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação nas instituições educacionais.

Pensando nessa questão é que estamos (MOSQUERA e STOBÄUS, 1996, 1997, 2001, 2003a, 2003b, 2005, MOSQUERA, STOBÄUS e JESUS, 2005) estudando como os docentes relatam que atuam nas escolas, como relatam sobre o relacionamento com seus pares, a partir de dados levantados em várias universidades.

Conhecendo estas diferentes realidades através de testemunhos de alguns de seus docentes, procuramos encontrar informações para poder propor elementos para auxiliar na superação de crises pessoais e profissionais pelas que eles estão passando. Notamos que muitos dos dados são semelhantes, apesar das regiões e pessoas serem diferentes, através de trabalhos anteriores de pesquisa (MOSQUERA; STOBÄUS, 2002, 2003; SANTOS; STOBÄUS; MOSQUERA; MISSEL, 2005) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Os problemas que afligem a profissão docente não são algo novo, nem original, acham-se ligados à própria origem, ao desenvolvimento histórico e à valorização social dessa profissão. O que mais impressiona é o contínuo acirramento da problemática em quase todo o mundo e que, como o tecido social, a docência é desgastada ante as insatisfações grandemente justificadas dos professores, os descontentamentos dos alunos, a improdutividade do conhecimento (denominada *má qualidade* do ensino) e a desconfiança no aproveitamento social, além de elementos ligados à aprendizagem e suas perturbações. Embora preocupados com esta temática á em 1975 (MOSQUERA, 1978), vemos que parece relegada a um segundo plano, pois o que *as pessoas realmente são* parece não ter tanta importância quanto o que as pessoas *representam*. A dinâmica e a significação do mal-estar foram, no início do século 20, levantadas por Freud (1974, p. 43), dizendo que “*já demos resposta pela indicação das três fontes de que nosso sofrimento provém: o*

poder superior da natureza, a fragilidade de nossos próprios corpos e a inadequação das regras que procuram ajustar os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na Sociedade”.

Esse pensamento evidencia a complexidade da existência humana, que não pode ser ingenuamente reduzido a uma simples e limitadora explicação. Ainda hoje esta abordagem é extremamente importante e atual. Cremos que, docentes, estamos cientes da necessidade de conhecer melhor a realidade social em que vivemos e nossa realidade como pessoa, tendendo para um bem-estar e (auto-)realização pessoal e profissional.

O MAL-ESTAR NA DOCÊNCIA

Trabalham com o tema Abraham et al. (2000), na Universidade de Jerusalém.

Devemos recordar que a preocupação é internacional e não se restringe apenas a países de Terceiro Mundo. Esteve (1984, 1994, 1999) assinala que o tópico *mal-estar docente* está sendo utilizado na literatura psicopedagógica há bastante tempo, para descrever *os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, como resultado das condições psicológicas e sociais que se exercem na docência e que concorrem para ela*. Na realidade, a conjunção de vários fatores sociais e psicológicos mal diagnosticados está produzindo o que denomina *um ciclo degenerativo da eficácia docente*. Esta idéia é bastante significativa, pois expressa algo que está presente entre nós: basta examinar os climas de ódio e de competição desnecessária, freqüentes nos centros educacionais.

Autores como Wangberg (apud ESTEVE, 1984) pensam que a melhoria do ensino depende, principalmente, do reconhecimento do trabalho e da profissão propriamente dita. Por isso, podemos afirmar que o *mal-estar docente* é doença social que provoca a pessoal e é causado pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como nas compensações materiais e no reconhecimento do status que se lhes atribui.

Na realidade, as condições econômicas e políticas não têm sido suficientemente favoráveis aos professores: os docentes parecem estar condenados a realizar mal o seu trabalho, já que os encargos têm crescido assustadoramente.

Entre as causas do *mal-estar docente* podemos assinalar, o que já é constatado em estudos destes atores citados, em nível internacional, bem como em nossos estudos aqui no Brasil: – carência de tempo suficiente para realizar um trabalho decente, se acrescem as dificuldades dos alunos e aulas cada vez mais numerosas; – trabalho burocrático que rouba tempo da tarefa principal que é o *ensinar* e é fator de fadiga; – descrença no *ensino* como fator de

modificações básicas das aprendizagens dos alunos; – modificação no co-nhecimento e nas inovações sociais como desafios que provocam grande ansiedade e sentimento de inutilidade.

Algumas dessas causas têm raízes profundas, que podem ser localizadas na deficiência de: - posições do Estado e planos de Governo como desencadeadores de uma educação realmente eficiente; - falta de uma Filosofia de Educação conhecida por todos e por todos trabalhada, analisada, discutida e negociada; cremos que um dos grandes caos da Educação é o desconhecimento de princípios filosóficos sólidos, que se expressam em uma imagem de ser humano e, principalmente, em fins educacionais abertos, coerentes e, principalmente, democráticos; – necessidade de uma educação para a cidadania, na qual direitos humanos e atitudes de tolerância possam ser intercambiadas; – falta na consideração da importância central das temáticas dos meios e dos recursos da Educação, que expressam o engajamento da totalidade do social e significam a permanência digna do ensinar como *trabalho* real e *profissão* fundamental; e – deficiência em considerar o *conhecimento* como um real valor que dá elementos para modificações em um mundo cheio de pobreza, ignorância e desconhecimento.

Em trabalho recente, autores como García Villamizar e Freixas Guinjoan, (2003) e Nieto Gil (2006) corroboram estes relatos. Paulo Freire (1987) tem sido bastante claro a respeito desta temática, que é citada aqui por considerarmos o *conhecer* como a melhor arma revolucionária que o ser humano possui.

ESPECIFICANDO O MAL-ESTAR: INDICADORES

Esteve (1984, 1994, 1999) assinala que há dois tipos de fatores que provocam mal-estar na docência: **Fatores de segunda ordem:** Modificação no papel docente e de agentes tradicionais de socialização; A função docente: contestação e contradições; Modificação do apoio do contexto social; Os objetivos do sistema de ensino e os avanços dos conhecimentos; e A imagem do professor. Estes fatores têm ampla repercussão sobre o comportamento docente, pois os agentes de educação tradicionais, como a família, praticamente têm abandonado as suas funções socializadoras, carregando as instituições escolares com mais encargos, o que torna mais complicada a já difícil tarefa de educar. A profissão é contestada *externa* e *internamente*, gerando desencantos e descontentamentos pessoais profissionais, já que as *imagens ideais/idealizadas* servem de pretexto para ocultar a *real imagem trabalhadora* do professor e seu conseqüente desempenho. A sociedade desconfia do comprometimento, eficiência e eficácia docente. Finalmente, a imagem do professor

é uma imagem *torrada*. Esteve (1984) alertava que conflitos docentes necessitam ser investigados e derimidos.

São os **Fatores de primeira ordem**: Recursos materiais e condições de trabalho; Violência nas instituições escolares; Esgotamento docente e acúmulo de exigências sobre o professor. São desdobramento dos anteriores. Quanto existe de deficiência em termos de recursos materiais e das condições de trabalho, carência de instrumental pedagógico e, na maior parte das vezes, até as condições de higiene.

Então, como realizar um trabalho competente?

Como é entendida a violência nas instituições escolares, com até agressões físicas, quando menos são simbólicas, de aluno e de seus familiares, entendidas como agressões latentes ou manifestas, dentro e fora da sala de aula. Nem sempre a postura de uma *linha dura*, por parte do docente ou da direção, resolve, pois, para haver melhor convivência, há de se trabalhar solidariamente. Sem falar da *luta pelo poder* na escola, quer seja explícita, quer seja latente ou *escondida*, talvez pela carência de uma *educação política* mais avançada. Este é um tema ainda velado, que merece estudo e consideração, pois democracia é uma *convivência social negociada*, na qual todos têm espaço; está afastada a ameaça de *torração*, de doutrinação e dogmatismo. Lembramos que as idéias triunfam por seu próprio valor e não por impor *fanatismo*.

Entretanto, o aspecto mais preocupante talvez seja o esgotamento do professor (o denominado *professor queimado*, em inglês **burnout**). Esta perspectiva, na área da Psicologia, é abordada por Nunes e Teixeira (2000), em direção à saúde psicológica.

À descrição das autoras acrescentamos: críticas violentas às *autoridades* internas e externas à própria escola (muitas vezes justificadas). O esgotamento é uma clara consequência do mal-estar docente, que leva a desânimo, desencanto e desesperança.

Ainda devemos chamar a atenção de que o tema está também bem presente em docentes que atuam na Educação Especial, sobre os quais recai uma grande carga, até podendo-se dizer que são sobrecarregados, ao terem de lidar com sua própria formação continuada, ao term de atender alunos com necessidades educacionais especiais e seus familiares, muitas vezes até colegas menos experientes, e os demais cuidadores que estão encarregados todos do auxílio na educação destas pessoas (STOBÄUS e MOSQUERA, 2000a, 2000b, 2001a, 2001b, 2002a, 2002b, 2003, 2004a, 2004b, 2006).

Também nos cabe ressaltar o rápido e cada vez maior avanço tecnológico, que tende a substituir, pelo menos em algumas áreas do conhecimento, a tradicional via de acesso e fornecimento da informação. De unidirecional, no caso da televisão e do rádio e mesmo a sala de aula mais tradicional e do

professor de quadro verde e giz, passou-se rapidamente para uma tecnologia mais convergente, em que o uso computador e de multimeios possibilita a combinação de diferentes formas de interagir, tanto com as informações como entre as pessoas (hipertexto, animação, som, entre outros). De uma *faixa estreita*, passamos para uma *faixa larga*, com mais informação e maior velocidade, ou seja, maior quantidade e qualidade na interação de pessoas com a informação. Com mais interatividade e mais autonomia na busca do saber, a *correria* pode levar a estresse e mal-estar, por desconhecimento e *medos*.

Antes do surgimento das redes de computadores, as tecnologias de comunicação dividiam-se em duas categorias: uma-a-uma (one-to-one) e uma-a-muitos (one-to-some). Atualmente, os pontos fortes de cada uma dessas categorias podem ser combinados através das Tecnologias da Informação e Comunicação, pois o uso da Internet permite um tipo de interação muitos-a-muitos, cuja comunicação pode ser síncrona ou assíncrona. Em uma interação via rede há três aspectos relevantes: a temporalidade (assíncrona e síncrona), direcionamento (unilateral, bilateral e multilateral) e o número de interlocutores, dizem Tijiboy, Maçada, Santarosa e Fagundes (1999). Com esta forma de interagir, existe uma construção coletiva do saber, formando as redes em que a informação pode ser acessada facilmente, o Ciberespaço, sendo ele cada vez mais incorporado às rotinas da vida cotidiana, tendo assim a oportunidade de construir novos tipos de comunidades, conforme Ramal (2002). Portanto, docentes estão tentando se colocar em dia com estas novas tendências.

A pesquisa O mal-estar docente perante o uso das tecnologias de informação e comunicação foi desenvolvida entre 2003 e 2005 (SANTOS, STOBÄUS, MOSQUERA, MISSEL, 2005, SANTOS, BORIN e GRAZIOLA JUNIOR, 2005), encontramos novamente as categorias semelhantes às dos estudos anteriores e à literatura: **recursos materiais**: ultrapassados, subutilizados, desatualizados; dificuldades em apoios à participação em cursos e congressos; **condições de trabalho**: sobrecarga de horas; dificuldades em cumprir variadas tarefas; reação aos controles; dispersão em atividades não essenciais; são avaliados (interna e externamente); requerimentos em sala de aula, atendendo especificidades e dificuldades de alunos; **violência institucional**: velada e simbólica, profissionalmente e pessoalmente, contendas com seus alunos/ colegas; **esgotamento docente e acúmulo de exigências**: exaustão, com manifestações psicossomáticas; **sugestões**: necessidade de entender e esclarecer situações; maiores contatos e atividades acadêmico-sociais com colegas e chefias, apoio específico via profissionais da Educação, Saúde e Psicologia. Quanto ao uso das TIC's, encontramos **semelhanças**: utilizam instrumental da Informática (sentido amplo), mas desconhecem seu potencial de aplicação à aula e à Educação; utilizam Internet/ outras ferramentas

para obter informação, não tanto em ensino; gostariam de receber educação continuada e capacitação; possuem alunos que usam bem, há os que não usam computador, exigindo alfabetização digital; **discrepâncias**: alguns possuem computadores, outros não; alguns acessam Rede, Internet, Laboratórios de Informática, outros não; na pública menos que nas particulares; a formação e capacitação dos professores é maior nas particulares; **satisfações em usar as TIC's**: rapidez de acesso às informações, via Internet, diversificação de atividades em aula/auxílio no seu preparo, possibilidade de trabalho colaborativo com colegas e entre alunos; **insatisfações em usar as TIC's**: medo à substituição pela máquina; pouco tempo para capacitação/ atualização; **constrangimentos**: falta de controle de sala de aula; **alternativas prospectivas** – três alternativas: priorizar sua **Dedicação**, inovar suas **Metodologias** e pedem **Capacitação e atualização**.

Conforme os achados que temos encontrado, poderíamos sugerir que há bastante consonância com os dados levantados em outras realidades, nacionais e internacionais. Temos tido o cuidado de, além de elencar estas achados sobre mal-estar, buscar elaborar e aplicar estratégias que o levem em conta, mas, especialmente, encaminhe em direção às possibilidades de um bem-estar, tal como sugere Jesus (1998, 2007), quando destaca um Curso de Formação para Promoção do Bem-estar, em que os temas de 10 encontros são os seguintes: Apresentação do curso e dos participantes; Análise de potenciais fatores e sintomas de *stress*; Análise de estratégias de *coping*; Identificação e substituição de 'crenças irracionais'; Exercícios de respiração e relaxamento; Gestão do tempo e trabalho em equipe; Aptidões sociais e assertividade; Liderança na sala de aula; Gestão da desmotivação e da indisciplina dos alunos; Balanço e perspectivas de implementação das aprendizagens. Os resultados estão descritos como muito positivos.

Seguimos com nossas pesquisas, levantando e analisando os dados.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, Ada et al. **El enseñante es también una persona**. Barcelona: Gedisa, 2000.
- ARCHANGELO, Ana. **O Amor e o ódio na vida do professor**: passado e presente na busca de elos perdidos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CARVALHO, Fátima Araújo de. **O mal-estar docente**: das chamas devastadoras (Burnout) às Flamas da Esperança-ação (resiliência). Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

CODO, Wanderley; GAZOTTI, Andréa Alessandra. Trabalho e afetividade. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 48-59.

COSTA, Fátima Terezinha Lopes da. **Implicações do mal-estar docente**: estudo comparativo entre professores e professoras da universidade de Cruz Alta/RS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

ESTEVE, José M. **Profesores en conflicto**. Madrid: Narcea, 1984.

_____. **El malestar docente**. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1994.

_____. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

ESTEVE, José M.; FRANCO, S.; VERA, J. **Los profesores ante el cambio social**. Barcelona: Anthropos, 1995.

FILHO, Olmiro Cezimbra de Souza. **O professor de medicina no contexto do mal-estar docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

FISS, Dóris Maria Luzzardi. **Os processos de construção da autoria e do mal-estar docente numa escola pública estadual**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

FOSSATTI, Paulo; HENGEMULLE, Edgard (Org.). **Pessoas e Grupos: Conteúdos e Processos**. Canoas: Sales, 2006. p. 129-135.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GARCÍA VILLAMISAR, Domingo; FREIXAS GUINJOAN, Teresa. **El estrés del profesorado**. Valencia: Promolibro, 2003.

GIACON, Beatriz Di Marco. **Caminho para se repensar a formação de professores: síndrome de Burnout**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEPE, 2000. p. 21-33.

JESUS, Saul Neves de. **A motivação para a profissão docente**. Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. Aveiro: Estante Editora, 1996.

_____. **Bem-estar dos professores**. Estratégias para realização e desenvolvimento profissional. Coimbra: Edição do autor, 1997.

_____. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1998a.

_____. **Stress e estratégias de coping de médicos e professores**. Coimbra: Instituto de Clínica Geral da Zona Centro, 1998b.

_____. **Stress e estratégias de coping de médicos e professores**. Coimbra: Instituto de Clínica Geral da Zona Centro, 1998c.

_____. **Influência do professor sobre os alunos**. 3. ed. Lisboa: Cadernos Correio Pedagógico/ASA Editores, nov. 1998d. v. 34.

_____. **Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos**. Lisboa: Cadernos do Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico – CRIAP/ASA, 1999.

_____. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

_____. Pistas para o bem-estar dos professores. **Educação**, PUCRS, ano XXIV, n. 43, p. 123-132, 2001.

_____. **Perspectivas para o bem-estar docente: uma lição de síntese**. Lisboa: Cadernos do Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico-CRIAP/ASA, 2002.

_____. **Professores sem stresse**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JESUS, Saul Neves de; VIEIRA, Joana Conduto; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter; ESTEVE, José Manuel. Formação em Gestão de Stresse. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, Fortaleza-CE, v. 2, n. 4, p. 358-371, 2004.

JESUS, Saul Neves de; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Impacto da formação continua no bem-estar de professores. **Iberopsicologia**, Lisboa-Portugal, 2005. <http://fs-orente.filos.ucm.es/publicaciones/iberpsicologia/lisboa/jesus2/jesus2.htm>

LIMA, Mônica Annes de. **Então, eu caí no magistério: o mal-estar docente e a psicanálise**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

LINKEIS, Rita de Cássia Mercedes Brunelli Barroso. **A constituição da subjetividade de professores universitários de instituições privadas: uma abordagem sócio-histórica**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Marcos, 2004.

LEÃO, Cleri Becher de Mattos. **Entre o bem e o mal estar docente: um retrato de professores do Ensino Superior Privado**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003.

LIPP, Marilda. **Pesquisas sobre stress no Brasil**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

MOSQUERA, Juan J. M.; STOBÄUS, Claus D. O mal-estar na docência: causas e conseqüências. **Educação**, PUCRS, ano XIX, n. 31, p. 139-146, 1996.

Educação

_____. O mal-estar na Docência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS PAÍSES DE LÍNGUA E EXPRESSÃO PORTUGUESAS, II., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, PUCRS, ULBRA, UFRGS, FURG, 1997, p. 181.

_____. O Mal-Estar na Docência: Causas e Conseqüências. **Revista da ADPUCRS**, Porto Alegre, n. 2, p. 23-34, 2001.

_____. **O mal-estar na docência: causas e conseqüências.** Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Faculdade de Educação da PUCRS, 2003a.

_____. Mal-Estar que aflige os docentes. **Textual Sinpro RS**, Porto Alegre-RS, v. 1, n. 2, p. 39- 42, 2003b.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter; JESUS, Saul Neves de. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade. **Iberpsicologia**, Lisboa-Portugal, 2005. <<http://fs-orente.filos.ucm.es/publicaciones/iberpsicologia/lisboa/mourino/mourino.htm>>.

NETO, Alberto da Silva Moraes. **O mal-estar docente: uma investigação numa escola da periferia de Araraquara.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2002.

NEVES, Mary Yale Rodrigues. **Trabalho docente e saúde mental: a dor e a delícia de ser (tornar-se) professora.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999.

NOAL, Ingrid. **Manifestações do mal-estar docente na via de professores do Ensino Fundamental: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2003.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-21.

OLIVEIRA, Tatiana Saldanha de. **O sentido do trabalho para professores da primeira fase do ensino fundamental de escolas públicas do Município de João Pessoa.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Paraíba, 2003.

NIETO GIL, Jesús Maria. **Cómo evitar o superar el estrés docente.** Madrid, CCS, 2006.

NUNES, Maria Lucia T.; TEIXEIRA, Rita P. Burnout na carreira acadêmica. **Educação**, PUCRS, ano XXIII, n. 41, p. 147-164, 2000.

PEPE, Ana Laura. **Subjetividade e docência: uma abordagem psicanalítica do mal estar docente.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, Anabela; JESUS, Saul Neves de; ESTEVE, José Manuel; LENS, Willy; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Teachers Well Being by a Training Programme: a Longitudinal Approach. The 16th Conference of the

European Health Psychology Society, 2002, Lisboa-Portugal. **Proceedings...** 2002. p. 413-420.

PINTO, Marialva Linda Moog. **O professor: identidade, crise profissional e transição no saber-fazer.** Dissertação (Mestrado em Educação) – UNISINOS, 2004.

POLAINO LORENTE, Aquilino. El estrés de los profesores: Estrategias psicológicas de intervención para su manejo y control. **Revista Española de Pedagogía**, v. 40, n. 157, p. 17- 45, 1982.

RAMAL, Andrea C. **Educação na cibercultura. Hipertextualidade, Leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

ROMUALDO, Eliane Maria Ferreira. **A emergência de perspectivas multidimensionais para a educação:** investigando a saúde física e emocional do professor frente aos desafios e conflitos do trabalho docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, 2003.

SANTOS, Bettina Steren dos; STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño; MISSEL, Fábíola de Azeredo. O mal-estar docente perante o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. **REICE – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad Eficacia y Cambio en Educación**, Barcelona-Espanha, v. 3, n. 1, p. 344-358, 2005. Disponível em: <http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol3n1_e/Steren.pdf>.

_____. O mal-estar docente perante o uso das tecnologias da informação e comunicação. In: IADIS – INTERNATIONAL CONFERENCE WWW/INTERNET/2005, Lisboa. **Actas...** v. 1. p. 583-586.

_____. El mal-estar docente en relación al uso de las tecnologías de información y comunicación. In: International Congress for School Effectiveness and Improvement, **Actas...**, 2005, Barcelona. p. 1-12.

SANTOS, Bettina Steren dos; BORIN, Mirceia P.; GRAZIOLA JUNIOR, Paulo Gaspar. Formação docente para actuar en ambientes informáticos de aprendizaje. In: INTERNATIONAL CONGRESS FOR SCHOOL EFFECTIVENESS AND IMPROVEMENT. **Actas...** Barcelona, 2005. v. 1. p. 1-1.

SOUSA, Carolina. **Educação para a Resiliência.** Município Tavares/Ponto Pinta, 2006.

STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño. Testemunhos de Professores de Alunos com Necessidades Educativas Especiais. In: SEMINÁRIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO REGIÃO SUL – ANPED, III., 2000, Porto Alegre. **Anais...** 2000a. p. 3-23.

_____. Educação inclusiva: um novo olhar sobre a Educação Especial. **Educação**, Porto Alegre: PUCRS, v. XXIII, n. 42, p. 129-141, 2000b.

_____. Testimonios de profesores de alumnos con necesidades educativas especiales: en dirección a una educación inclusiva. In: ENCUESTRO MUNDIAL DE

EDUCACIÓN ESPECIAL, IV., 2001, Santo Domingo, República Dominicana. **Anales...** 2001a. p. 44-55.

_____. Professor reports on students requiring special education: elements for a curricular reform. **Journal International Society Teachers Education**, Bloomington-EUA, v. 5, n. 2, p. 48-55, 2001b.

_____. Mal-Estar na Docência: Testemunhos de Docentes. SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, IV., – IV ANPED-Sul, 2002, Florianópolis, SC. **Anais...** 2002.

_____. O mal-estar na docência: causas e conseqüências. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, III., 2003, São Leopoldo, RS. **Anais...** 2003.

_____. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização na universidade. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, V., – V ANPED-Sul, 2004, Curitiba, PR. **Anais...** 2004a.

_____. Educação Inclusiva: Testemunhos de Docentes. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, V., – V ANPED-Sul, 2004, Curitiba, PR. **Anais...** 2004b.

_____. (Org.). **Educação Especial: rumo à educação inclusiva**. 3. ed. Porto Alegre-RS, 2006, p. 187-204.

TRAVERS, Cheryl J.; COOPER, Cary L. **El estrés de los profesores. La presión en la actividad docente**. Barcelona: Paidós, 1997.

TAVARES, José (Org.). **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TIMM, Edgar Zanini. **O bem-estar na docência: dimensionando o cuidado de si**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

TIJIBOY, Ana; MAÇADA, Débora; SANTAROSA, Lucila, M. C.; FAGUNDES, Lea da C. Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 1, n. 2, p. 19-28, 1999.